

## O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus

The use of the Podcast as a teaching resource of Sociology: approaching habitus

Roniel Sampaio Silva<sup>1</sup>

Cristiano das Neves Bodart<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse *paper* caracteriza-se como um relato de experiência docente, tratando-se de uma descrição de prática pedagógica cujo objetivo foi aproximar os *habitus* dos educandos e do docente a fim de promover um ensino-aprendizado mais significativo. A prática apresentada foi, em 2013, vencedora do Prêmio Professores do Brasil na categoria “Educação Digital articulada ao desenvolvimento do currículo”. Busca-se descrever como se deu o planejamento e execução de uma proposta de uso de *podcast* em aulas de Sociologia, a qual fundamentou-se sob uma perspectiva teórica da Sociologia Culturalista, sobretudo a partir das colaborações de Pierre Bourdieu. Tal prática apresentou resultados satisfatórios, destacando que o *podcast* pode vir a ser uma ferramenta de aproximação de *habitus*.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem; Podcast; Sociologia; *Habitus*.

**Abstract:** This paper is characterized as an account of teaching experience, in the case of a description of pedagogical practice whose aim was to bring the *habitus* of students and teachers in order to promote a more meaningful teaching and learning. The practice was presented in 2013, winner of the Brazil Teachers Award in the category "Digital Education connected to the development of the curriculum." The aim is to describe how the planning and execution of a proposal for *podcast* use in sociology classes was done, which was based on a theoretical perspective of the Cultural Sociology, mainly from Pierre Bourdieu's collaborations. Such

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Professor do Instituto Federal do Piauí IFPI Campus Floriano. Endereço eletrônico: ronielsampaio@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Sociologia da Universidade de São Paulo/USP. Endereço eletrônico: crisbodart@hotmail.com

practice has produced satisfactory results, noting that the podcast can become a habitus approaching tool.

**Keywords:** Teaching; Learning; Podcast; Sociology; Habitus.

## 1. Introdução

O presente *paper* busca relatar uma experiência de prática docente que foi, em 2013, vencedora do “Prêmio Professores do Brasil”, mais especificadamente da subcategoria “Educação Digital articulada ao desenvolvimento do Currículo”. Não se pretende, aqui, realizar uma discussão teórica aprofundada, mas descrever uma prática reconhecidamente viável e com bons resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma experiência que teve como objetivo promover um ensino-aprendizagem mais significativo e atraente aos educandos de uma escola de Ensino Médio. Buscou-se, a partir do *habitus* destes, conduzi-los ao “mundo da Sociologia”. A partir da necessidade de (re)encantar os estudantes, pensamos em produzir uma estratégia de ensino-aprendizagem motivadora, a qual baseou-se na Sociologia Culturalista de Pierre Bourdieu, mais especificadamente no seu conceito de *Habitus*.

O primeiro passo foi compreender o perfil e os fatores que motivavam os estudantes em suas vidas cotidianas, mais especificadamente seus gostos. A partir dessa necessidade, realizou-se um levantamento de seus “gostos”, o que ocorreu por meio de entrevistas e de questionário *online* aplicado a diversos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *campus* Ariquemes.

Para a compreensão dos “gostos” dos educandos, tomou-se como ponto de partida a perspectiva teórica sociológica de Pierre Bourdieu (1882), a qual nos conduziu à compreensão de que aqueles alunos eram dotados de um *habitus* diferente daquele do mundo acadêmico dos educadores, situando-se em outro “campo” cujos interesses são diferentes.

Reconhecendo que a Sociologia, por vezes, transmite uma “imagem” demasiadamente academicista e distante dos alunos, buscamos partir do *habitus* dos estudantes a fim de conduzi-los ao processo ensino-aprendizado dos conteúdos de Sociologia. O objetivo foi trabalhar o

currículo dessa disciplina com mais atratividade, sem, contudo, perder sua essência. Nesse sentido, o presente artigo corrobora para uma reflexão em torno da necessidade de um ensino mais próximo dos alunos, bem como mais atrativo.

## 2. Origens e apresentação do projeto

Em 2009, o Blog Café com Sociologia<sup>3</sup> foi criado para ser uma plataforma de apoio aos educandos e professores, propiciando acesso a diversas dicas de conteúdos, textos, vídeos e músicas relacionados à Sociologia. Em 2012, um dos editores do blog assumiu a disciplina de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *campus* Ariquemes e se deparou com o desinteresse dos educandos pela disciplina. De acordo com um dos alunos que participou do projeto, não havia “gosto” pela disciplina. A partir desse desafio, no ano de 2013, em contato com o outro editor do blog, buscou-se entender e pensar como reverter aquela situação de desinteresse discente. A partir da leitura de diversos autores, encontrou-se em Pierre Bourdieu explicações relacionadas ao “gosto” e ao fracasso escolar, as quais pareceram bastante promissoras para nortear teoricamente uma intervenção no processo de ensino-aprendizagem em uma escala micro. Dessa forma, pensamos em criar um método de ensino cientificamente inspirado, buscando um rigor metodológico capaz de ser, posteriormente, descrito e reaplicado por outros educadores.

O primeiro passo foi identificar o “gosto” dos educandos, o que se deu por meio de entrevistas não sistemáticas, as quais nos possibilitaram identificar que o uso de equipamentos eletrônicos de comunicação e ouvir músicas usando os celulares eram as práticas mais comuns e tidas como mais prazerosas. Em conversa com diversos professores da instituição de ensino, notamos que estes percebem que há um uso generalizado de celulares na escola para ouvir músicas, relatando que isso atrapalhava as aulas. A partir desse diagnóstico deu-se início a um novo projeto: unir o conteúdo de sociologia ao celular e à música. Nasceria, assim, o *Podcast* Café com Sociologia.

---

<sup>3</sup> Blog com mais de 4 milhões de acessos. Disponível em: < [www.cafecomsociologia.com](http://www.cafecomsociologia.com) >. Acessado em 10 nov. 2014.

Tal instrumento foi disponibilizado no blog *Café com Sociologia* para que outros professores também o utilizassem e, desse modo, testassem a sua aceitação junto aos educandos buscando identificar seus benefícios pedagógicos<sup>4</sup>. Neste relato vamos nos ater apenas à nossa experiência.

O *Podcast* é uma mídia sonora cujo armazenamento é realizado na *internet* e pode ser acessado no computador, no *tablet* ou no celular de forma manual ou automática. Geralmente dispõe de um narrador, semelhante a um programa de rádio, que trata de um ou mais temas. Não raramente, é possível encontrar alguns destes programas que intercalam falas e músicas.

O nome *podcast* surgiu inicialmente associado aos dispositivos *ipods*®, o qual tem a tecnologia de receber automaticamente um novo episódio assim que esse é lançado. Todavia, qualquer dispositivo que toque o formato *mp3* é capaz de reproduzi-lo. Após sua invenção, a ideia transcendeu o aparelho e tomou grande difusão; isso graças à *internet*. Atualmente, é utilizado por grandes universidades como Harvard, Universidade de São Paulo, Cambridge, dentre outras.

O “*Podcast Café com Sociologia*” está no seu quinto episódio, sendo utilizado como complemento dos conteúdos de Sociologia, disciplina ministrada pelos autores e muitos outros professores que acompanham o trabalho do blog *Café com Sociologia*.

O “*Podcast Café com Sociologia*” é produzido a partir de um roteiro baseado no conteúdo de Sociologia que está em consonância com as diretrizes curriculares de Sociologia para o Ensino Médio. A partir do conteúdo, é realizada uma pesquisa e seleção de músicas e poemas que serão utilizados, complementando o programa de forma dinâmica. Também são demonstradas as abordagens ou temas sociológicos existentes nas canções e poemas utilizados, sendo estes usados para intercalar com a narração do conteúdo abordado.

Os episódios têm um formato bem dinâmico, trazendo conceitos, temas e categorias da Sociologia de forma descontraída. Cada episódio tem duração de cerca de 10 a 15 minutos. É no momento da edição que é possível tornar os conteúdos mais atrativos, inserindo músicas, citações, poesias e efeitos sonoros que despertem a atenção do ouvinte.

---

4 Embora alguns educadores já tivessem nos dado um *feedback*, ainda não realizamos uma avaliação de experiências de outros educadores com esse instrumento.

### 3. Embasamento Teórico: o ponto de partida

Tem sido comum a crítica do aumento das contradições sociais mesmo com o incremento do uso da tecnologia e da banalização do consumo. O processo social e histórico da humanidade, segundo Marx (1988), fez com que a realidade fosse se fragmentando cada vez mais, de modo que não apenas o trabalho fosse fragmentado, mas também a essência das relações sociais.

Essa fragmentação, destacada por Marx, também se materializa no ambiente escolar. Alguns dos trabalhos de Pierre Bourdieu nos possibilitam compreender um fenômeno social que muitas vezes não é percebido pelos educandos. Trata-se do fato de que a escola é um espaço plural, marcado por educandos de gostos diferentes daqueles dos educadores e, nesse cenário, o conceito de *habitus* nos parece chave para tal compreensão.

De acordo com Setton (2002), o conceito de *habitus* tem longa história nas Ciências Humanas, tendo sido introduzido a partir da noção aristotélica de *hexis*, que designava características do corpo e da alma adquiridas em um processo de aprendizagem. Mais tarde (re)utilizada por Durkheim, no livro “A evolução pedagógica na França” (1995), o conceito obteve um sentido mais explícito, designando um “estado geral dos indivíduos, estado interior e profundo, que orienta suas ações de forma durável”. (SETTON, 2002, p.61).

Foi com Bourdieu (1982) que o conceito de *habitus* adquiriu o sentido mais original, tornando-se um instrumento analítico bastante frutífero e apropriado nos estudos sociológicos.

Para Bourdieu, o *habitus* é marcado pela relação entre as disposições estruturadas pela sociedade e as estruturantes, as quais se dão na mente de cada indivíduo a partir das experiências práticas e orientam as ações e o agir cotidiano (1983). Seria, nesse sentido, o *habitus* uma subjetividade socializada, que é compreendida como um conjunto de esquemas de percepções, apropriações e ações, dentre elas o gosto dos indivíduos.

Para Bourdieu e Saint-Martin (1976, p.1), “às diferentes posições no espaço social correspondem estilos de vida, sistemas de desvios diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência”. Nesse sentido, os educandos, estando situados em posições diferentes nos espaços sociais em relação ao educador, tendem a

possuir um estilo de vida diferente daquele, cujos interesses são diferentes e muitas vezes contraditórios, figurando um *habitus* diferente dos educadores.

Dessa forma,

Constituído num tipo determinado de condições materiais de existência, esse sistema de esquemas geradores, inseparavelmente éticos ou estéticos, exprime segundo sua lógica própria a necessidade dessas condições em sistemas de preferências cujas oposições reproduzem, sob uma forma transfigurada e muitas vezes irreconhecível, as diferenças ligadas à posição na estrutura da distribuição dos instrumentos de apropriação, transmutadas, assim, em distinções simbólicas. (BOUDIEU; SAINT-MARTIN, 1976, p. 1).

Nesse sentido, os educandos e educadores, por se situarem em espaços sociais diferentes, assim como em classes diferentes, (re)produzem hábitos diferentes, o que é perceptível por meio de suas distinções simbólicas, sobretudo pelo gosto.

A partir da colaboração conceitual de Bourdieu, buscamos identificar quais os *habitus* dos educandos, que, ainda que metodologicamente limitados por questões de tempo e escassez de instrumentos, constatamos possuírem um gosto voltado para a música e o uso de tecnologias, sobretudo do celular. De outro lado, está a escola com sua “forma” dispare de tais *habitus*. Quando a escola não se preocupa em utilizar positivamente o gosto dos educandos, a instituição escolar torna-se um espaço desmotivador e, junto a outros problemas, isso pode contribuir para o fracasso escolar. A partir desse pressuposto, buscamos criar um instrumento de ensino-aprendizagem que contemplasse o gosto dos educandos.

### 3.1 O uso de Podcast na Sala de Aula

Para tratar do tema uso de podcast na sala de aula, partimos da proposta de Bévort e Belloni (2009, p.1082) de que

[...] não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais.

Ainda segundo Bévort e Belloni (2009), a absorção do desenvolvimento tecnológico é bem mais lenta no âmbito educacional quando comparado com o mercado. Bem antes da escola adotar as mídias como instrumentos ou ferramentas pedagógicas, os educandos acabam

consumindo-as via mercado. Nesse sentido, observamos que os educandos experimentavam mídias em suas vidas cotidianas antes que qualquer educador da escola que envolve esse relato pudesse pensar em utilizá-las em suas aulas.

Percebendo os *habitus* dos educandos e, conseqüentemente, o gosto deles, buscamos mesclar música, tecnologia e o currículo de Sociologia. Surgia a proposta dos *Podcasts* Café com Sociologia.

De concorrentes, as Tecnologias de Comunicação e Informação (BÉVORT; BELLONI, 2009) passaram a ser instrumentos usados no processo de ensino-aprendizagem e de aproximação entre *habitus*. Em outras palavras, aproximou os interesses dos educandos e dos educadores.

Além dessa aproximação, os *podcasts* podem proporcionar a inclusão de deficientes visuais, muitas vezes não diagnosticados pela família ou pela escola. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), 22,9% dos casos de abandono escolar são ligados a problemas de visão, enquanto 30% das crianças possuem algum tipo de doença nos olhos e 20% dessas precisam de óculos.

Uma grande vantagem do uso dessa tecnologia é “apresentar maior dinâmica através do uso de edição, o que é possível através da retirada de pausas e inserção de ênfases a determinados trechos das falas através do uso de música e efeitos de sonoplastia” (FREIRE, 2012). Além da motivação e da dinamicidade presente no *podcast*, tal mídia pode ajudar a melhorar o desempenho da leitura e da escrita uma vez que “[...] Seu caráter de reprodução da oralidade presente nesse conteúdo em áudio lhe possibilita gozar de grande parte da natureza dos programas falados, trazendo no texto, em grande medida, o modo peculiar da fala” (FREIRE, 2011, p.201), pensamento este reforçado quando compactua de uma visão não-dicotômica das relações entre oralidade e escrita (MARCUSCHI, 2008).

Nesse sentido, os sons desse recurso auxiliam na rotina de estudo de modo a diversificar as formas de aprender, instigando os estudantes a direcionarem seus *habitus* em favor de novas possibilidades de aprendizado e interação. Assim, a busca por novas formas de ensino-aprendizagem auxilia na nossa missão de fazer os estudantes utilizarem o *podcast* como plataforma de crescimento intelectual inerente à inteligência coletiva construída pelo *ciberespaço*

(LEVY, 2000). A utilização de *podcast* como complementação pedagógica faz com que o educador tenha mais uma ferramenta para fomentar o diálogo e o debate em sala de aula, como sugerem Bévort e Belloni (2009), buscando problematizar os conteúdos a partir do gosto do educando pela música, poesia ou pela tecnologia.

Por ser uma tecnologia relativamente nova, há muitas possibilidades do uso do *podcast* (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007), incluindo seu uso como ferramenta pedagógica.

Quanto à nossa experiência de aplicação do *podcast*, foi solicitado que os educandos dialogassem com os pais a respeito dos temas discutidos, levando-os a ouvir os *podcast*. O objetivo foi envolver toda a comunidade escolar na experiência, ampliando a visão de mundo acerca dos problemas sociológicos e, ao mesmo tempo, conectando família e escola. Na perspectiva de Paulo Freire (1974), a escola deve oferecer os aportes para a leitura do mundo e, a partir disso, é possível promover o diálogo entre os seres humanos. Por essa razão, entendemos que o *podcast* pode ser um instrumento para a promoção dos debates, principalmente quando aborda temas polêmicos e que estão em pauta na mídia. Provocar essa experiência não foi tão difícil, uma vez que os pais já tinham o *habitus* de ouvir músicas por meio de programas de rádio.

#### **4. Contextualizando a experiência de Ensino-Aprendizagem**

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Ariquemes, é uma instituição derivada da Escola Média Agropecuária da CEPLAC - EMARC em Ariquemes. A mesma passou a ser Instituto Federal em 2009.

A instituição recebe vários educandos das cidades adjacentes a Ariquemes, tendo um público bastante diversificado.

Assim que o educador ingressou na instituição, motivado por rumores de que o índice de evasão escolar era elevado, realizou uma pesquisa a fim de identificar o perfil dos discentes, bem como a relação deles com a instituição. Foram aplicados questionários *online* em todas as turmas, além de entrevistas com os educandos. Com base nessa pesquisa, observou-se o alto índice de evasão escolar, que, em algumas turmas, superava 50%. A partir de conversas com os alunos e observações, percebeu-se que alguns problemas tornavam-se bastante visíveis devido a falhas



cumulativas da escolarização e ao aparente desinteresse dos estudantes pelos conteúdos escolares. Foi identificado, ainda, problemas como: falta de atenção nas aulas, dificuldades de expressão oral, dificuldade de utilizar a tecnologia para estudar e muitas limitações na leitura e escrita.

Além das dificuldades desses jovens, notamos a insuficiência de material didático relacionado à disciplina de Sociologia. Isso faz com que o educador tenha que utilizar uma série de recursos fragmentados para dar conta do currículo da disciplina. A fim de superar a escassez do livro didático, foram utilizadas apostilas e textos da *internet*. Porém, tais instrumentos já têm sido utilizados em grande medida pelos demais educadores e pouco têm despertado o interesse dos alunos. Tornou-se necessário ir além.

Frente a tal realidade observada, buscamos em Pierre Bourdieu, um dos grandes sociólogos do século XX, o qual debruçou-se sobre o rendimento dos estudantes na França, elementos interpretativos de suas realidades. Guardadas as diferenças entre a realidade por ele estudada e o contextos dos educandos de Ariquemes, encontramos elementos que nos possibilitaram (re)pensar as condições socioeducativas dos jovens matriculados no IFRO. Para Bourdieu, todos nós, durante o processo de socialização, adquirimos *habitus* e, de acordo com eles, temos interesses por umas coisas e desinteresses por outras. Por *habitus* entendemos como sendo

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...]. (BOURDIEU, 1983, p.65).

No caso francês, Bourdieu identificou que o *habitus* das crianças das classes sociais mais baixas não era o mesmo que o dos educadores que pertenciam a uma classe social um pouco mais elevada. O gosto, para Bourdieu (1979), está associado diretamente ao *habitus*. Frente a tal colaboração, compreendemos que o *habitus*, e conseqüentemente o gosto, dos educandos era significativamente diferente do gosto dos educadores. O passo posterior foi identificar de forma mais pontual qual seria o gosto dos discentes.

Por meio de pesquisa sobre o perfil dos alunos e das entrevistas, percebemos que o uso de *internet*, de equipamentos de som e celulares eram comuns entre eles. Alguns educadores nos

relataram que os seus alunos muitas vezes usavam fones de ouvidos em sala de aula, como se buscassem fugir da realidade escolar que não os atraía. O uso desses equipamentos costumava ser combatido e quase nunca direcionado para o aprendizado.

Mesmo os educandos afirmando gostar de estudar na instituição, faltavam estratégias que fossem de encontro aos seus *habitus* para (re)encantá-los.

Precisávamos de uma proposta motivadora, mas que estivesse em acordo com o *habitus* dos educandos; que partisse da matriz de percepções, apreciações e ações deles. A partir de observações do cotidiano dos alunos dentro da instituição, sobretudo nos intervalos e nos ônibus escolares, identificamos que o gosto dos educadores estava mais para ouvir do que falar; por outro lado, não gostavam da fala monótona do educador. Observou-se, ainda, o gosto por ouvir música, seja por meio do celular ou do computador. Frente a tais observações, planejamos a produção do “*Podcast Café com Sociologia*”.

Em suma, o projeto foi elaborado pensando em partir do *habitus* dos alunos, aproveitando o gosto pela cultura digital para conduzi-los ao currículo de Sociologia.

##### **5. A aplicação do “*Podcast Café com Sociologia*”**

O projeto foi, por alguns meses dos anos de 2013 e 2014, aplicado aos educandos do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus Ariquemes*.

Segundo Cruz (2009) “ao utilizar o *podcast*, o educador alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. A mesma autora afirma que o interesse e a responsabilidade dos educandos aumentam, além de haver outras grandes vantagens em relação à sua transmissão.

Com base na taxonomia de Carvalho et al. (2009), os *podcasts* são classificados quanto a sua duração da seguinte forma: curto (entre 1 a cinco minutos), moderado (entre 6 e 15 minutos) e longo (com mais de 15 minutos). Dependendo do formato e do conteúdo, o educador pode editar o *podcast* em um desses tipos. No caso específico do *Podcast Café com Sociologia*, os episódios estão sendo de no máximo 15 minutos, portanto moderados. Nossos resultados têm mostrado que quanto maior o episódio, maior é a chance de dispersão dos educandos.

Os *podcasts* podem ser classificados quanto ao formato de condução como: monólogo, entrevista ou diálogo grupal. No monólogo a figura do narrador é hegemônica e conduz o roteiro de forma linear. A entrevista é feita geralmente com uma especialista do assunto e o diálogo grupal é o formato mais popular no Brasil, o qual assemelha-se a uma “conversa de bar”. Optamos pelo monólogo por julgarmos ser o mais apropriado para condução de um conteúdo didático.

O “*Podcast Café com Sociologia*” é transmitido, em som meia altura, na sala de aula. Sua utilização nos mostrou alguns resultados quase que instantâneos. Os educandos “aprendem” a escutar em silêncio, reconhecem que a música traz uma “imagem da realidade social”, reduzindo a rejeição ao “ouvir falar de Sociologia”. Outros resultados que identificamos foi, a partir do uso desse recurso, o maior interesse pelos assuntos da “agenda da Sociologia”.

Interessante também ressaltar que os educandos não só gostaram dos *podcast*, mas desejaram desenvolver seus próprios *podcasts*, solicitando ao educador orientação para garantir qualidade teórica e técnica.

## 5.1 Concepção metodológica

A atividade foi motivada pela situação-problema do desencontro entre o *habitus* dos educadores e dos educandos. Mediante a isso, buscamos identificar o perfil e o *habitus* dos discentes, conforme anteriormente mencionado. Além dos problemas mencionados, uma das grandes dificuldades que os educandos encontravam para compreender os conteúdos de Sociologia era a dificuldade na leitura, geralmente manifestada por falta de prática. Baseado nisso, estabelecemos como ponto de partida a “aproximação” do *habitus* dos educandos à prática da leitura e a escrita. Tal meta era uma orientação nacional estabelecida pelo Plano Nacional de Educação - PNE.

Na perspectiva, buscamos conciliar uma política nacional de aceleração do desempenho escolar grafada no PNE aliada a uma outra política nacional intitulada Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). As orientações nacionais foram de encontro às demandas

regionais as quais materializaram o projeto. Pereira (2012, p. 7), citando Royser (1992), afirmou que:

Os projetos seriam tarefas específicas dentro de um programa, com caráter de investimento, planejadas para serem executadas com início, meio e fim, não importando a sua abrangência. As atividades seriam tarefas rotineiras dentro do programa, tendo apenas caráter de manutenção do mesmo, sendo executadas de maneira contínua e regular. (ROYSE 1992 apud PERREIRA 2012).

Dessa forma, a atividade foi pensada em caráter experimental no sentido de definir um cronograma executivo e avaliações periódicas, as quais eram feitas pelos educandos em sala de aula, na forma de *feedback* e mensuradas através dos resultados das avaliações bimestrais da própria escola. A cada novo programa, o formato era repensado a fim de adequar-se às demandas do público. Um exemplo desse aperfeiçoamento está no fato de que os programas tiveram seu tempo de duração diminuído gradativamente, de 25 minutos para até 15 ou 10 minutos.

Com base nas contribuições de Carol Weiss (1998) e sua teoria do programa, buscamos intervir baseados na ideia da relação de causalidade entre *habitus* e interesse pelas aulas de Sociologia. Por essa razão, o projeto foi planejado de modo a entender a relação de causalidade dos *podcasts* com o interesse dos educandos pelas aulas de Sociologia. Nesse sentido, elaboramos um modelo lógico na forma de diagrama no qual a diferença de *habitus* dentro da escola era um dos elementos de maior evidência. Além disso, eram feitas entrevistas com os discentes no sentido de aprimorar a atividade, que apenas era continuada mediante ao *feedback* dos educandos. Todas essas atividades intercalavam-se à confecção de novos episódios.

## 5.2 O Fazer Instrumental

O primeiro passo para elaborar os *podcasts* foi estruturar um bom roteiro com base no currículo de Sociologia. Fizemos uso do site Google Docs® para elaborar esse roteiro, que por ser *online* possibilitou a participação dos dois professores, haja vista que os roteiristas moram em Rondônia e no Espírito Santo. Simultaneamente, discutíamos por meio do Skype® todos os passos para a produção desse instrumento.

Para a produção dos *podcasts*, o primeiro passo foi definir o seu objetivo geral e os objetivos específicos. Em seguida, produzimos um roteiro com o conteúdo de Sociologia,

buscando mesclar o texto com músicas e poesias como trechos ilustrativos do que desejávamos abordar.

O segundo momento foi a gravação da narração feita no computador. Foi de costume escolher as madrugadas para a gravação em virtude de ser um horário mais silencioso. Isso, em certa medida, dispensava a gravação em estúdio.

Após a gravação da narração, foram feitas as montagens e edições do episódio. As edições foram realizadas por meio do *software* livre *Audacity*®. No momento da edição, foram acrescentados os efeitos sonoros, bem como a mescla de narração com músicas e/ou poesias. Realizada a montagem, o arquivo foi salvo em formato mp3 e disponibilizado no blog Café com Sociologia, além de outros sites específicos para *podcasts*, tais como o “Brasil Podcast” e o “Podcasts.com”. Foi também disponibilizado no *iTunes*®, o que permitiu que os celulares dos educandos e outros educadores que estavam previamente cadastrados baixassem automaticamente o novo episódio.

O uso dos *podcasts* como ferramenta pedagógica se deu paralelamente ao conteúdo que se pretendia transmitir aos educandos na aula, sendo um complemento que busca dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Com o auxílio de um aparelho de som, os *podcasts* são transmitidos aos educandos. Como a grande maioria dos educandos dispunha de celulares, computadores ou *tablets*, era solicitado que trouxessem *pendrives* e/ou cartões de memória para repassar para alguns deles que ainda não haviam baixado via *internet*.

Nas aulas, alguns educandos que não dispunham de equipamento ouviam em dupla com outros, o que já era comum entre eles ao ouvir música. Notou-se que alguns educandos ouviam novamente os *podcasts* no percurso do ônibus escolar para a escola, assim como em casa; algumas vezes com seus familiares, o que corrobora para que os pais se aproximem da vida escolar de seus filhos.

## **6. Um balanço dos resultados, dificuldades e desafios encontrados**

Os resultados foram, ainda que preliminares, bastante positivos. Os educandos apresentaram-se mais motivados a assistirem as aulas de Sociologia, melhorando a relação

educador-educando. Notou-se, ao fim do bimestre, melhorias significativas no rendimento escolar na disciplina de Sociologia, assim como maior interesse em participar das aulas.

**Imagem 1** – Aplicação da ferramenta *Podcast Café com Sociologia*.



**Fonte:** Acervo dos autores.

Observou-se que muitos educandos passaram a buscar outros *podcasts* com outras abordagens temáticas e disciplinares. O *habitus* de ouvir música e usar celulares nos intervalos abrigou a prática de *podcasts*, especialmente no traslado diário de ônibus até a escola, que dura cerca de meia hora. Alguns educandos relataram que ouviram o *podcast* com familiares, o que entendemos ser uma experiência bem positiva. Outros comentaram da praticidade de ouvir os episódios e, ao mesmo tempo, realizar as tarefas domésticas cotidianas. Esses relatos foram captados em vídeo em forma de um breve documentário de apresentação do projeto.

O sucesso da atividade se deu em razão da periódica avaliação dos atores envolvidos e das metas estabelecidas. A partir do acompanhamento e da checagem empírica dos resultados, foi possível estabelecer um melhor direcionamento do projeto, que foi reconhecido com uma boa prática docente que, hoje, está sendo reproduzida por vários outros educadores.

Devido aos resultados alcançados, escrevemos esse projeto no “Prêmio Professores do Brasil”, sendo vencedor na categoria “Educação Digital articulada ao desenvolvimento do Currículo”. O reconhecimento já tem se consagrado tanto entre os educandos quanto no fato de o projeto estar incorporado ao banco de objetos educacionais do MEC<sup>5</sup>, ao banco de dados de objetos educacionais do Governo da Bahia<sup>6</sup>, em virtude do grande número de acessos dos episódios por meio do blog Café com Sociologia e da significativa repercussão dessa experiência<sup>7</sup>.

O exercício de ouvir fomentado pelo *podcast* ajudou a separar bem o momento de falar e o momento de ouvir. Como a disciplina de Sociologia tem um caráter extremamente dialógico, configurado através de debates e confronto de pontos de vista, o exercício didático ficou um pouco mais eficiente e os conteúdos ficaram, aos olhos dos educandos, mais interessantes.

Aproximar o *habitus* dos educandos ao currículo escolar e à prática de ensino-aprendizado nos parece ser um caminho frutífero, tanto aos educandos quanto ao educador; e o *podcast* se mostrou uma ferramenta de aproximação bastante eficiente.

Pelo fato de o *podcast* ser uma tecnologia nova, o mesmo ainda não foi devidamente incorporado como instrumento pedagógico pelos educadores brasileiros. Explorar esse potencial constitui um grande desafio para a educação no país.

Não queremos nesse trabalho esgotar o tema, mas apontar possíveis caminhos a partir da nossa experiência. Para Jobbings (2005), há três campos nos quais o *podcast* pode se tornar vantajoso: atividades curriculares, processo de ensino/aprendizagem e aprendizagem

---

<sup>5</sup> Disponível em: < será inserido na versão final para que não haja identificação dos autores na avaliação > Acessado em 12 de nov. 2014.

<sup>6</sup> Um dos episódios podem ser encontrados em: < será inserido na versão final para que não haja identificação dos autores na avaliação > Acessado em 12 de nov. 2014.

<sup>7</sup> Essa experiência foi noticiada em diversos canais midiáticos, fato que pode ser conferido nos seguintes endereços eletrônicos: < será inserido na versão final para que não haja identificação dos autores na avaliação > entre outros sites de notícias. Acessado em 12 de nov. 2014.



personalizada. A experiência que aqui narramos sinaliza que é possível utilizar tal instrumento para potencializar o aprendizado, propiciando excelentes resultados na motivação e aprendizado dos educandos.

## REFERÊNCIAS

BÉRVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>> Acesso em 20 dez. 2014.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. **Blog Café com Sociologia**. Disponível em <[cafecomsociologia.com](http://cafecomsociologia.com)>. Data de acesso: set/2013.

\_\_\_\_\_. **Podcast Café com Sociologia**. Mídia: Som. Disponível em <[cafecomsociologia.com](http://cafecomsociologia.com)>. Acessado em: set/2014.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A.Coruña/Universidade da Coruña: **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>> Acessado em: 20 dez. 2014.

BOURDIEU, P. e SAINT-MARTIN, M. Goffts de classe et styles de vie. Tradução de Paula Montero. **Actes de Ia Recherche en Sciences Sociales**, n° 5 , out. 1976, p. 18-43. Disponível em: <[http://www.unifra.br/professores/arquivos/8547/89602/gostos%20de%20classe%20e%20estilos%20de%20vida%20\(pierre%20bourdieu\).pdf](http://www.unifra.br/professores/arquivos/8547/89602/gostos%20de%20classe%20e%20estilos%20de%20vida%20(pierre%20bourdieu).pdf)> Acesso em: 20 dez. 2014.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction; critique social du jugement**. Paris: Minuit, 1979.

\_\_\_\_\_. *Sociologia*. Org. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983.

CARVALHO, Ana A. et al. Podcasts in higher education: students' and lecturers' perspectives. In: **Education and technology for a better world**. Springer Berlin Heidelberg, 2009. p. 417-426.

CRUZ, Sónia. **O podcast no ensino básico**. 2009. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>>. Acessado em: set/2014.



FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações Escolares do Podcast. **6º CONAHPA** – João Pessoa – PB – 04 a 06 de setembro de 2012 .

FREIRE, PAULO. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

JOBINGS, Dave. Exploiting the educational potential of podcasting. **Recap Russell Educational Consultancy and Productions**, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MARX, Karl. **O capital**. Coleção Os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: potencialidades na educação. **Revista Prisma.com**. n. 3, 2006. p. 88-110. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/623/pdf>>

PEREIRA, Márcio Fernandes. Avançando na eficiência de políticas públicas: a avaliação de programas governamentais. **Argumentum**, v. 4, n. 1, p. 72-90, 2012.

ROYSE, D. **Program Evaluation**. Chicago: Nelson-Hall, 1992.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A Teoria do *Habitus* em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/agosto. 2002. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde20/rbde20\\_06\\_maria\\_da\\_graca\\_jacintho\\_setton.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde20/rbde20_06_maria_da_graca_jacintho_setton.pdf)>. Acessado em: 27 de Out. 2014.

SIHLER, Anelise Pereir; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão. **17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2011.

WEISS, C. H. **Evaluation**: methods for studying programs and policies. New Jersey: Prentice Hall, 1998.